

## 6. CONCEPÇÃO LIBERAL E SOCIALISTA DO ESPAÇO

Num primeiro momento o lugar social é analisado como um sistema estável cujos mecanismos geram desigualdades. São tomados alguns pressupostos e é apresentado um paradoxo. A referência é a forma espacial e os processos sociais. A desigualdade pode ocorrer porque as vantagens que as pessoas auferem, num sistema em equilíbrio, são variáveis, sendo discutido um modelo. Há desigualdades por localização, por confronto, por diferenças de posições iniciais, por características intrínsecas ao comportamento, por diferenças de valores e cultura e pela desigualdade da oferta pública e privada em relação aos indivíduos e aos grupos. A solução discutida é a regionalização segundo os tipos de grupos existentes.

Num segundo momento o lugar social é analisado como um modo de produção que, por si, gera as desigualdades. A emergência histórica da renda mostra desde logo a si mesma como referida ao solo, na condição de mercadoria e manifestação do espaço. Sendo a renda o meio de alocação do solo para usos diversos, são considerados os agentes do mercado de moradia, os tipos de renda, os tipos de espaço e as características do solo e das benfeitorias. Trata-se de verificar, quando o uso determina o valor e quando o valor determina o uso. Esta estrutura analítica deve ser considerada um ponto de partida para a ação.

A abordagem é ontológica, no sentido de que, nos dois momentos, pretende-se o conhecimento do ser. Isso ocorre, inicialmente, como consideração liberal da realidade e, depois, como consideração socialista. A posição de David Harvey é, então, no primeiro ensaio, ontológica e analítica e, no segundo, ontometodológica e analítica, indo além da aparência fenomenológica, procurando estudar a diferenciação do objeto.

### Pesquisa bibliográfica

Bocheński, I.M. (1955) La Filosofía Actual, Fondo de Cultura Económica, Mexico.

VII Filosofía del Ser.  
22 Nicolai Hartmann.

pg. 231/2 "B) Metafísica y Ontología. Enfrentándose a casi toda la filosofía última plantea Hartmann la afirmación de que las cuestiones fundamentales de todo campo de investigación en que trabaja el pensamiento filosófico, son de naturaleza ontológica. No ya el idealismo más extremado puede eludir la necesidad de explicar de algún modo por lo menos la 'aparencia' del ser: no existe en forma alguna un pensamiento teórico que no sea, en el fondo, ontológico, es decir, que no plantea la cuestión del ente en cuanto tal."

pg. 233 "Contrariamente al uso clásico del lenguaje, la metafísica no es para él una ciencia sino una conexión de interrogaciones que no permiten respuesta alguna. Por el contrario, a la ontología corresponde la parte cognoscible del ser. "Pero la ontología, que sí es una ciencia, no se identifica con la fenomenología. Esta última, aunque posee un valor preparatorio muy grande, no puede constituir la ontología entera: se desliza fatalmente sobre la superficie de los problemas y, en razón de su propia definición, no perfora las meras apariciones o fenómenos, es decir, la apariencia exterior de la realidad."

Ossowski, S. (1967) "Aspectos Divergentes da Realidade Social" in Dialética e Ciências Sociais, Zahar Ed., Rio de Janeiro.

pg. 71 "As diferenças de aspectos de um mesmo objeto, e - vento ou processo, decorrem das diferentes categorias conceituais através das quais consideramos o objeto em questão, ou dos diferentes sistemas de relações nos quais o incluímos. Em ambos os casos, os aspectos particulares resultam de uma abstração. Fazemos abstrações quer no âmbito das qualidades quer no dos componentes do segmento da realidade que examinamos ou descrevemos. A abstração de qualidades ocorre quando a ênfase é dada apenas a certas propriedades dos objetos. A abstração de componentes se verifica quando, consciente ou inconscientemente, se faz uma seleção entre os fenômenos que estão sendo considerados. Uma categoria especial de abstração ocorre quando se consideram apenas relações com certos objetos, ou apenas certas relações: é o caso de sistemas espaciais, ou de relações causais. Por outro lado, os diferentes sistemas e diferentes categorias sociais nos quais consideramos os objetos não são questões dissociadas entre si: ao colocarmos um objeto em outra constelação, e ao evidenciarmos outras relações causais, estamos considerando-o, de certa forma, em outras categorias conceituais."

Harvey, D. (1976) Social Justice and the City, Edward Arnold, London.

Part One Liberal Formulations.

Chap. 2 Social Processes and Spatial Form: (2) The Redistribution of Real Income in a Urban System.

pg. 50 "Qualquer estratégia abrangente para lidar com sistemas urbanos deve conter e reconciliar políticas designadas para mudar a forma espacial da cidade (o que significa a localização de objetos tais como casas, utensílios, rede de transportes etc.) e políticas destinadas a afetar os processos sociais que existem na cidade (isto é, as estruturas sociais e atividades que ligam pessoa a pessoa, organizações com pessoas, oportunidades de emprego com empregadores, consumidores de bem estar com serviços etc.). Idealmente, deveríamos estar aptos a harmonizar essas políticas para obter algum objetivo social coerente." (...)

"De modo geral, o planejador social e projetista tende a evitar esse tema porque ele envolve uma colocação de julgamentos sociais, políticos e éticos em relação aos quais seria muito difícil obter consenso geral."

pg. 51 "O que é demonstrável, naturalmente, é a necessidade urgente de uma função social de bem estar compreensiva e globalmente aceita, em relação a qual as decisões e os resultados políticos possam ser julgados."

pg. 52 "Tentarei avaliar os efeitos de certos 'mecanismos ocultos' de redistribuição que tendem a ser obscurecidos por nossa inabilidade em analisar um sistema que exhibe interdependência entre variação social e espacial."

A Distribuição de Renda e os Objetivos Sociais de um Sistema Urbano.

- pg. 52 "A maioria das políticas sociais são diretamente e laboradas como tentativas de manter uma dada distribuição de renda em um sistema social ou para redistribuir renda entre os vários grupos sociais que constituem uma sociedade." (...)  
"Se desejamos executar uma dada distribuição de renda, devemos, em primeiro lugar, ter uma idéia muito clara dos mecanismos que geram desigualdades, porque é presumivelmente pelo controle e manipulação desses mecanismos que alcançaremos nosso dado objetivo."
- pg. 53 "Titmuss: 'Nenhum conceito de renda pode ser realmente justo se restringe a definição ampla que abrange todas as receitas que aumentam o poder do indivíduo sobre o uso dos recursos escassos de uma sociedade'. " (...)  
"Os recursos podem ser exauridos, modificados, ou criados, de acordo com a natureza do recurso e sua manipulação. Assim, há provavelmente diversas maneiras pelas quais a renda do indivíduo pode mudar."
- pg. 54 "A questão que então surge é como as mudanças na forma espacial da cidade e as mudanças nos processos sociais que operam na cidade provocam mudanças na renda do indivíduo." (...)  
"O fracasso do emprego e oportunidades de moradia em manter-se em equilíbrio entre si tem imposto maiores custos de acessibilidade para alguns grupos na população em relação a outros.(...)  
"O tratamento moderno da distribuição da renda está levando em consideração cada vez mais o problema da vantagem marginal."
- pp.54/5 "Propondo esta abordagem, creio que poderemos sempre explicar parcialmente um dos paradoxos centrais da sociedade moderna - o de que uma sociedade crescentemente afluente, com uma tecnologia mudando rapidamente, está gerando problemas estruturais absurdos e aprofundando tensões no processo de urbanização."

Algumas Condições que Governam a Redistribuição de Renda.  
1. A Rapidez de Troca e o Grau de Ajustamento em um Sistema Urbano.

- pg. 55 "Muito de nossa concepção analítica do sistema urbano vem da análise de equilíbrio." (...)  
"Somente a partir dessa suposição é possível determinar o que é usualmente denominado um 'ótimo de Pareto' (uma situação na qual ninguém pode tornar-se melhor, não considerando o movimento, sem tornar alguém pior)." (...)
- pg. 56 "A principal questão, aqui, naturalmente, é a velocidade com a qual as partes diferentes de um sistema urbano podem ajustar-se às trocas que ocorrem dentro dele. As trocas tem sido rápidas nas décadas recentes mas há considerável evidência de que o processo de ajustamento leva um tempo longo para atuar por si mesmo." (...)  
"Qualquer sistema urbano está em um permanente estado de desequilíbrio diferencial (peço que quero dizer que diferentes partes dele estão chegando ao equilíbrio em diferentes graus)."

## 2. O Preço de Acessibilidade e o custo de Proximidade.

- pg. 56 "É geralmente aceito que a acessibilidade e a proximidade são aspectos importantes de qualquer sistema urbano." (...)
- pg. 57 "Deveria ser auto-evidente que assim como mudamos a forma espacial da cidade (por relocação de residências, vias de transporte, oportunidades de emprego, fontes de poluição etc.) também mudamos o preço de acessibilidade e o custo de proximidade de qualquer moradia."

## 3. Efeitos de Exteriorização.

- pp.57/8 "A atividade de qualquer elemento em um sistema urbano pode gerar certos efeitos sem preço e talvez não monetários sobre outros elementos no sistema. Esses efeitos são usualmente denominados 'exteriorizações' (...)"
- pg. 58 "As exteriorizações podem ser vistas como custos ou benefícios segundo o produtor ou o consumidor é afetado e segundo a natureza do efeito."
- pg. 59 "O significado de efeitos de exteriorização para uma análise econômica da estrutura urbana não pode ser desprezado." (...)
- "Do ponto de vista de distribuição e consumo, por isso, a localização é um fator absolutamente vital para o entendimento do impacto dos efeitos de exteriorização num sistema urbano."

## Os Efeitos Redistributivos da Mudança de Localização de Empregos e Habitação.

- pg. 61 "A mudança de localização da atividade econômica na cidade significa uma mudança de localização de oportunidade de emprego. A mudança de localização da atividade residencial significa uma mudança de localização de oportunidades de moradia." (...)
- pg. 62 "O processo de relocação dentro do sistema urbano tem assim servido para melhorar as opções para os moradores suburbanos afluentes e eliminado as possibilidades para a família de renda baixa no centro da cidade. Esta situação pode ser parcialmente modificada pela política de transportes, mas ordinariamente essa política tem garantido a situação existente mais do que alterado." (...)
- pg. 63 "Este parece ser um caso clássico da inflexibilidade da forma espacial de uma cidade gerando um desequilíbrio quase permanente no sistema social urbano. Do ponto de vista político isto implica a necessidade da interferência pública no mercado de moradias. (...)"
- pg. 64 "Em geral, o rico e o relativamente bem remediado pode conseguir grandes benefícios, enquanto o pobre e conseqüentemente imovel tem somente oportunidades restritas. Isto pode significar uma distribuição regressiva de renda bastante substancial num sistema urbano em rápida mudança."

## A Redistribuição e o Valor Mutável dos Direitos de Propriedade.

- pg. 64 "Não desejo examinar todos os aspectos do valor mu-

tavel dos direitos de propriedade, mas para fins i  
lustrativos considerarei o direito particular de  
propriedade que aparece na forma espacial da cidade  
- as parcelas de terra e as edificações. O valor de  
tais direitos de propriedade pode mudar diferenci-  
almente na cidade de modo acentuado em períodos de  
tempo bastante curtos. Essas mudanças são muitas ve  
zes pensadas como o resultado de movimentos demográ  
ficos, mudanças em facilidades locais, oscilações  
na forma, políticas de investimento em mudanças etc."

(...)

"Na realidade, naturalmente, nunca há um mercado de  
moradias livre e aberto e nem todos os que atuam ne  
le têm perfeita informação."

- pg. 65 Davis e Whinston: "se a ação de grupo é consentida  
e se as restrições de limite devidamente definidas  
resultam na independência de grupo, então os preços  
têm suficientemente conteúdo de informação para le  
var a uma solução bilateral ou multilateral." (...)
- pg. 66 "O resultado lógico disto é uma organização terri  
torial da cidade na qual cada território contém um  
grupo com valores relativamente homogêneos e funções  
de utilidades e comportamentos (tanto quanto estes  
se relacionam com a propriedade)."
- pp.66/7 "Podem ser imaginadas um número infinito de regio  
nalizações, mas precisamos, hipoteticamente, iden  
tificar aquela regionalização particular que maxim  
iza a soma de utilidades individuais". (...)
- pg. 67 "Se não existissem nem custos ou resistência a mu  
dança, os problemas não surgiriam; mas desde que e  
xistem, não podemos esperar que o mercado opere de  
modo ótimo." (...)
- pg.67/8 "O que esta análise do mercado de moradias nos mos  
tra é que um mercado livre não dá origem a preços  
que conduzem a um ótimo de Pareto e que o mercado  
de moradias, em razão de sua própria lógica espaci  
al interna, deve conter a ação de grupo se deve  
funcionar coerentemente."

#### A Disponibilidade e Preço dos Recursos.

- pg. 68 "A renda real de um indivíduo pode alterar-se quan  
do mudam os recursos úteis para ele." (...)  
"Somos, por isso, forçados a considerar o impacto  
direto sobre a distribuição de renda e a mutável  
disponibilidade e preço dos recursos à medida que  
um sistema urbano cresce e se desenvolve." (...)
- pp.68/9 "Penso que é muito mais satisfatório olhar a ci  
dade como um gigantesco sistema de recursos, a ma  
ior parte do qual é criação humana. É também um  
sistema de recursos localizados irrealmente no sen  
tido de que a maioria dos recursos de que fazemos  
uso no sistema urbano não são ubíquos e sua dispo  
nibilidade, por isso, depende da acessibilidade e  
proximidade." (...)
- pg. 69 "Domínio sobre os recursos, que é nossa definição  
geral de renda real, é assim uma função de acessi  
bilidade e proximidade locais." (...)
- pg. 70 (...)" o simples ato de escolha locacional tem sig  
nificado distributivo. Em outras palavras, bens pú  
blicos estão envolvidos." (...)  
"Neste ponto, por isso, temos que lembrar a nós mes  
mos que uma solução de proveito máximo ou de efici  
ência máxima para os produtores não é necessariamen

- te o mesmo que uma solução de máximo benefício social para os consumidores." (...)
- pg. 72 "A renda real de qualquer indivíduo em um sistema urbano é assim suscetível de mudar através das decisões de outros." (...)
- "O modo pelo qual a forma espacial de um sistema urbano muda, por esta razão, será parcialmente uma função do modo pelo qual os grupos se formam, relacionam-se com os outros e desenvolvem ação coletiva sobre as posições dos vários campos de exteriorizações que afetarão sua renda real."
- pg. 73 "Qualquer intenção de entender os mecanismos geradores de desigualdades na renda deve, por isso, implicar na compreensão do processo político que opera numa cidade."

#### Os Processos Políticos e a Redistribuição da Renda Real.

- pg. 74 "O encontro de uma solução ótima depende do modo como o jogo é estruturado e das características comportamentais dos participantes." (...)
- "Não obstante, podemos concluir que é teoricamente possível, pela atividade política e pela barganha, enfrentar os 'mecanismos ocultos' de redistribuição de renda de modo a conseguir uma alocação equilibrada de todos os bens e serviços mistos em uma população espacialmente distribuída." (...)
- pg. 75 "Na teoria dos jogos presume-se usualmente que os participantes são iguais em seu domínio sobre os recursos." (...)
- pp.75/6 Olson: "quanto maior o grupo, mais remotamente ele conseguirá prover-se de uma soma ótima de bens coletivos." (...)
- pg. 76 "Os grupos menores - os grupos privilegiados e intermediários - podem muitas vezes derrotar os grupos maiores - os grupos latentes - que supostamente devem normalmente prevalecer na democracia." (...)
- pg. 77 "Podemos concluir que é improvável a indivíduos auto-interessados virem formar juntos um grande grupo que agisse então voluntariamente pelo bem coletivo de cada um no grupo." (...)
- pg. 79 "As perspectivas de equidade ou de uma justa redistribuição de renda em um sistema urbano através de um processo político naturalmente ascendente (particularmente aquele baseado numa filosofia de auto-interesse individual) são certamente precárias."

#### Os Valores Sociais e a Dinâmica Cultural do Sistema Urbano.

- pg. 79 "A noção de 'renda real' pressupõe que valores possam ser referidos aos direitos de propriedade individual e ao domínio sobre recursos." (...)
- "Observações casuais ensinam-nos que a pessoa avalia coisas diferentes de diferentes maneiras." (...)
- pp.80/1 "Uma transferência de pagamento pode ser muito significativa para um homem pobre e quase irrelevante para um homem rico. Pelo mesmo argumento, o pobre pode ser menos capaz de perder um benefício externo ou de incorrer em um custo externo." (...)
- pg. 82 "Considero-se, por exemplo, a habilidade de pensar abstratamente e de esquematizar a respeito de relações espaciais - uma habilidade que está intimamente correlacionada com outros aspectos da inteligência (Smith, 1964). Tal habilidade esquemática leva o indivíduo a transcender o espaço e a dominá-lo"

pg. 85 mo um recurso." (...)  
"Equacionar a renda real com o domínio sobre recursos leva-nos assim a um impasse porque as heterogeneidades culturais na população tornam difícil medir a renda real."

A Organização Espacial e os Processos Políticos, Sociais e Econômicos.

pg. 86 "A redistribuição de renda pode ocorrer através de mudanças

1. na locação de empregos e moradias;
2. no valor dos direitos de propriedade;
3. no preço dos recursos para o consumidor.

"Estas mudanças são por sua vez afetadas pelas alocações de custos e benefícios externos para diferentes regiões no sistema urbano e por mudanças na acessibilidade e proximidade. As populações buscam controlar esses mecanismos ocultos que governam a redistribuição por meio do exercício do poder político." (...)

"Há alguma estrutura ou série de estruturas espaciais que maximizem a equidade e eficiência no sistema urbano ou, pelo menos, maximizem nossa habilidade de controlar os poderosos mecanismos ocultos que produzem a redistribuição?"

1. A Provisão e Controle de Bens Públicos Impuros num Sistema Urbano.

pg. 87 "Bens públicos impuros, uma vez produzidos, são livremente mas não igualmente avaliáveis (em termos de quantidade ou qualidade) para todos os indivíduos no sistema urbano." (...) "é útil distinguir entre três diferentes situações políticas. A primeira refere-se a bens que produzem benefícios para todos os indivíduos. (...) O segundo caso é o de bens públicos impuros (tais como poluidores de ar) que impõem custos através de consumo 'involuntário'. (...) O terceiro caso (e este é provavelmente o mais comum) refere-se a uma situação mista na qual um bem produz ao mesmo tempo ganhos e perdas."

pp.87/8 (...) "percebemos que há uma certa lógica na organização territorial da cidade e não pode haver dúvida de que os consumidores oscilarão de uma comunidade para outra para satisfazer sua preferência por bens públicos."

2. Organização Regional e Territorial em um Sistema Urbano.

pg. 91 "Uma organização 'adequada' pode contribuir bastante para minimizar o conflito e maximizar a eficiência e coerência do grupo. Se podemos ou não atingir tal organização do espaço e de um modo ou de outro facilitar o alcance de objetivos sociais depende muito de que possamos descobrir o que significa 'adequado'. (...)

pp.91/2 "A organização territorial tem muitas funções a desempenhar dentro do sistema urbano. O problema clássico de regionalização é descobrir uma hierarquia de regiões que desempenhe todas essas funções razoavelmente bem."

- pg. 92 "O primeiro problema, por isso, é encontrar uma forma de organização capaz de lidar com o fato óbvio de que facilidades diferentes têm que ser satisfeitas em escalas espaciais diferentes. O segundo problema é identificar uma forma de organização que seja flexível o suficiente para lidar com o crescimento (social e econômico), efeitos espaciais de gastos extras, relacionamentos espaciais de mudança etc." (...)
- pg. 93 "Não há dúvida de que alguns bens e serviços podem ser supridos e algumas operações efetivamente conduzidas ao nível local. Mas e aqueles bens que devem ser supridos em uma escala muito mais ampla? (...)
- pg. 94 "Há poderosos argumentos para a descentralização e criação de subgovernos mas há também argumentos poderosos para a ampliação do governo metropolitano. (...) Esses argumentos não são irreconciliáveis desde que seja possível imaginar uma organização territorial hierarquizada por natureza e que permita a máxima participação local enquanto que ao mesmo tempo assegure um argumento incontestável para uma provisão ótima de serviços urbanos gerais."

#### Um Comentário Conclusivo.

- pg. 94 "Prever o futuro de um sistema urbano requer uma perfeita compreensão dos processos que geram mudança e uma avaliação realista da direção para a qual o sistema social como um todo está sendo movido por aqueles processos. Tenho concentrado minha atenção sobre os mecanismos que governam a redistribuição de renda e tenho sugerido que eles parecem estar movendo-nos em direção a um estado de maior desigualdade e maior injustiça." (...)
- pg. 95 "A elaboração bem sucedida de políticas adequadas e a prevenção de suas implicações vai depender de alguma ampla investida interdisciplinar sobre o processo social e os aspectos da forma espacial do sistema urbano."

#### Part Two Socialist Formulations.

##### Chap. 5 Use Value, Exchange Value and the Theory of Urban Land Use.

- pg.154 "Valor de uso e troca não têm significado em si próprios. Eles não se referem (...) a dois sistemas de escalas fixos e separados (possuindo atributos universais) que 'existem' ambos em algum sentido a priori kantiano ou possam ser descobertos através de uma investigação empírica do comportamento humano. Para Marx, eles ganham significado (...) através de seu relacionamento entre si (e a outros conceitos) e através de sua relação às situações e circunstâncias em discussão (...)." "Marx deu bastante atenção ao significado do valor de uso e valor de troca na sociedade capitalista." (...)
- pg. 155 "A mercadoria, contudo, é a unidade direta do valor de uso e do valor de troca, e ao mesmo tempo é uma mercadoria somente em relação a outras mercadorias. O processo de troca de mercadorias é a relação real que existe entre elas." (...)
- pg.157 Jevons "supõe dois sistemas separados de valor que podem ser colocados em um relacionamento funcional



entre si por um artifício teórico." (...)  
"Geógrafos, planejadores e sociólogos, por outro lado, têm tratado de mercadorias em seus aspectos somente de valor de uso ou, se eles procuram esclarecimentos analíticos, serviram-se inquestionavelmente das análises marginais." (...) "O método marxista de análise coloca o valor de uso e o valor de troca em uma relação dialética entre si e merece consideração porque ele favorece o duplo propósito de soprar vida nova nos estudos geográficos e sociológicos do uso do solo, e de construir uma ponte entre as abordagens espaciais e econômicas dos problemas de uso do solo."

#### O Valor de Uso e o Valor de Troca do Solo e das Benfeitorias.

pg.157 "O solo e as suas benfeitorias são, na economia capitalista contemporânea, mercadorias. Mas o solo e as benfeitorias não são mercadorias quaisquer: assim os conceitos de valor de uso e valor de troca assumem seu significado em uma situação mais do que especial. Seis aspectos requerem particular atenção:

pp.157/8 "(1) O solo e as benfeitorias não podem deslocar-se livremente e isto diferencia-os de outras mercadorias tais como trigo, automóveis e similares. O solo e as benfeitorias têm uma localização fixa." (...).

pg.158 "(2) O solo e as benfeitorias são mercadorias às quais nenhum indivíduo pode dispensar. Não posso existir sem ocupar espaço; não posso trabalhar sem ocupar um lugar e fazer uso de objetos materiais aí localizados; e não posso viver sem uma moradia de alguma espécie." (...)

"(3) O solo e as benfeitorias mudam de mãos relativamente com pouca frequência." (...)

"(4) O solo é algo permanente e a probabilidade de vida das benfeitorias é muitas vezes considerável." (...).

pg.159 "(5) A troca no mercado ocorre em um momento do tempo, mas o uso se estende para um período de tempo. Este aspecto da mercadoria não é peculiar apenas do solo e das benfeitorias, mas a proporção de frequência da troca em relação à duração do uso é peculiarmente baixa." (...).

"(6) O solo e as benfeitorias têm usos diferentes e numerosos que não são mutuamente exclusivos para o usuário." (...)

#### A Teoria do Uso do Solo Urbano.

pg.160 "A teoria contemporânea do uso do solo urbano está em uma situação peculiar. As análises se concentram tipicamente quer nas características do valor de uso (através do estudo do sistema de sustentação da vida) ou nas características do valor de troca (o sistema de mercado de troca) mas há pouca ou nenhuma informação sobre como as duas podem ser relacionadas entre si.

"Geógrafos e sociólogos, por exemplo, têm desenvolvido uma variedade de teorias de uso do solo que se atém a padrões de uso." (...)

pg.161 "Por contraste, as teorias de uso do solo criadas

fora da micro-economia neo-clássica recaem sobre o valor de troca (...)"

pg.162 "É tentador ver este corpo de teoria do uso do solo urbano como propiciando uma estrutura adequada para a análise das forças de mercado que dirigem o uso do solo urbano. Infelizmente essas teorias abstraem-se das questões de valor de uso e fazem muito pouco para colocar o valor de uso e de troca juntos, como fazem as formulações de geógrafos e sociólogos que começam com o valor de uso como sua consideração básica."

#### A Teoria Micro-Econômica do Uso do Solo Urbano.

pg.162 "Uma crítica acurada da abordagem micro-econômica ajudar-nos-á a identificar qual é o problema." (...)

pg.163 "Há numerosos e diversos atores no mercado de moradia e cada grupo tem um modo distinto de determinar o valor de uso e o valor de troca. Consideremos a perspectiva de cada um dos principais grupos que operam no mercado de moradia." (...)

"(1) Os usuários de moradia consomem os vários aspectos da habitação de acordo com seus desejos e necessidades. O valor de uso da casa é determinado pela consideração conjunta de uma situação pessoal ou de família e uma casa particular em uma localização particular. Os usuários proprietários estão relacionados com os valores de uso e aagem de acordo com isso." (...)

pg.164 "(2) Corretores de imóveis operam no mercado de moradia para obter valor de troca. Eles obtém lucro através de compra e venda ou através de cobrança de custos de transação para seus serviços como intermediários." (...)

"(3) Proprietários operam, na maioria, com valor de troca como seu objetivo." (...)

pg.165 "(4) Incorporadores e a indústria da construção de moradias estão envolvidos no processo de criar novos valores de uso para outros a fim de realizar valores de troca para si próprios." (...)

"(5) Instituições financeiras desempenham um papel importante no mercado de moradias em relação às características particulares da habitação."

pg.166 "(6) Instituições governamentais - usualmente surgidas de processos políticos, apoiadas na carência de valores de uso disponíveis para os consumidores de moradia - frequentemente interferem no mercado de moradia. A produção de valores de uso através da ação política (a provisão de moradias públicas, por exemplo) é uma forma direta de intervenção;" (...)

"As operações de todos esses diversos grupos no mercado de moradia não podem ser facilmente agrupadas em uma estrutura compreensiva de análise. O que é um valor de uso para um é um valor de troca para outro e cada um concebe o valor de uso diferentemente." (...)

pg.167 "Outra linha geral de crítica à abordagem micro-econômica da teoria do uso do solo urbano deriva do fato de que ela é formulada em uma estrutura estática de equilíbrio." (...)

pg.168 "Dizer que o espaço tem propriedades absolutas é dizer que as estruturas, as pessoas e parcelas de terra existem de modo que são mutuamente exclusivas entre si num espaço físico (euclidiano), tri-dimen-

sional. Este conceito não é em si mesmo uma conceituação adequada de espaço para formular a teoria do uso do solo urbano. A distância entre dois pontos é relativa porque ela depende dos meios de transporte, da percepção da distância pelos atores na cena urbana etc. (...) Devemos também pensar relacionalmente o espaço porque há um sentido importante no qual um ponto no espaço 'contém' todos os outros pontos." (...)

Pp.175/6 "A diversidade de atores operando em um sistema de uso do solo e a qualidade monopobística inerente ao espaço absoluto tornam as teorias micro-econômicas de uso do solo urbano inadequadas como definidoras dos mecanismos de alocação, quando julgados em relação a formulações alternativas em que o valor de troca predomina."

A Renda e a Alocação do Solo Urbano para Obter Vantagens.

pg.176 "A suposição [das teorias do uso do solo urbano] baseia-se em que a teoria do equilíbrio espacial geral, que é a parte sagrada de muitos teóricos da localização, deve ser buscada através da fusão da teoria da renda e da teoria da localização." (...)

pg.178 "Foi resultado do vigor peculiar de Marx olhar para as conexões ocultas entre as coisas e não ficar satisfeito com as aparências superficiais. Ele olha a renda como algo que pode emergir de vários modos de toda a espécie de condições iniciais. O aspecto comum a todos os casos, contudo, é a instituição da propriedade do solo." (...)

pg.179 "(1) Renda de monopólio surge porque é possível gravar um preço de monopólio 'determinado pela avidez do comprador em comprar e capacidade de pagar, independentemente do preço determinado pelo preço geral de produção, tanto como pelo valor do produto.' (Capital, Vol.3)." (...)

pp.171/80 "(2) A renda diferencial vem usualmente associada ao nome de Ricardo (...)"surge de diferenças na fertilidade com diminuição de retornos para sucessivos investimentos de trabalho e capital." (...)  
"Marx (...) mostra como várias combinações de solos em diferentes localizações com características diferentes exploradas em seqüências diferentes com diferentes quantidades de capital podem dar origem a vários padrões de renda diferencial (Capital, Vol.3)." (...)

pg.181 "A renda diferencial assume seu significado em um espaço relativo que é estruturado por diferenciais em capacidade produtiva em localizações diferentes e que é integrado espacialmente através das relações de custo de transporte." (...)

"(3) A renda absoluta distingue-se da renda de monopólio por dar origem ao preço de monopólio, enquanto que um preço de monopólio determinado independentemente permite que se ganhe renda de monopólio. (...) "ela só se realiza se há alguma barreira para a igualização total na taxa de lucro entre diferentes esferas de produção. Várias barreiras podem existir, incluindo a ausência de mobilidade geográfica e social, ausência de mobilidade no capital etc. (Capital, Vol.3)." (...)

pg.182 "A produção capitalista não pode, na ótica de Marx, destruir a instituição da propriedade privada (do modo como esta destruiu muitas outras instituições feudais) porque sua própria existência está funda-

mentada na propriedade privada dos meios de produção."

O Valor de Uso, o Valor de Troca, o Conceito de Renda e as Teorias do Uso do Solo Urbano - Uma Conclusão.

pg.190 "A renda é a parte do valor de troca que se destina ao proprietário e possuidor do solo. Os valores de troca relacionam-se (através da circulação de mercadorias) aos valores de uso socialmente determinados." (...)"Em economias capitalistas a renda surge em formas de monopólio, diferencial e absoluta. Uma vez surgida a renda serve para alocar o uso do solo. Quando o uso determina o valor uma exceção pode ser feita para a racionalidade social da renda como um artifício alocativo que leva à eficiência os padrões de produção capitalista (embora a quantidade agregada de renda paga pareça um preço extraordinariamente alto para a sociedade pagar por tal mecanismo alocativo). Mas quando o valor determina o uso a alocação ocorre sob os auspícios da especulação desabrida, da escassez artificialmente induzida e similares e desaparece qualquer pretensão de ter algo a ver com a eficiente organização da produção e distribuição." (...)

pg.192 "A conclusão a ser tirada disto (...) é que a renda existe somente num sentido contingente - depende de um modo de produção e de certas instituições relativas ao domínio da propriedade.(...) Todas as teorias do uso do solo devem ser olhadas como contingentes."

---

SP 15/10/79